

## **Excluídos pela Mídia: uma Análise do Palhaço Brasileiro na Comunicação Digital<sup>1</sup>**

Nathan Virginio VIEIRA<sup>2</sup>

Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM-FAAM), São Paulo, SP

### **RESUMO**

Em outubro de 1966, a revista Realidade proporcionou um marco na história dos palhaços brasileiros ao estampar na capa o famoso Arrelia, interpretado pelo ator e humorista Waldemar Seyssel (1905 — 2005), consagrando-o como o primeiro palhaço a conquistar um espaço significativo na mídia nacional. O jornalismo apresenta um compromisso irremediável com a realidade, e foi pelo esmero na cobertura jornalística da revista de 1966 em humanizar aquela persona que o artigo utilizou esse ponto como partida para analisar a maneira com a qual a comunicação nacional vem lidando com essa categoria de artistas na atualidade, sobretudo no jornalismo digital. Palhaços são tidos como ponto de análise em áreas psicologia ou educação, como é o caso de Kasper (2004), que lançou luz sobre a função política do palhaço e o mencionou como um “poderoso aliado na construção de possibilidades”. No entanto, a escassez de projetos acadêmicos relacionados ao jornalismo concentrados no palhaço ressaltou ainda mais a necessidade de analisar o cenário atual enquanto cobertura da mídia. Justamente, Osthues (2017, p. 15) descreveu o nariz vermelho como tecnologia de linguagem, constituída por meio de um dispositivo responsável por instaurar um processo discursivo e seus sentidos, algo que complementou em 2020, com uma análise da declaração do prefeito Omar Najar (MDB) a respeito do vereador Gualter Amado (PRB): “É um palhaço, mesmo”. No contexto, a palavra “produz o efeito pejorativo, interpretado como insulto” (OSTHUES, 2020, p. 1598), o que trouxe à tona mais um ponto a ser analisado em paralelo à presença dos artistas na mídia digital. Segundo Castro (2005), o palhaço não surgiu em um momento específico, mas seu arquétipo foi construído através dos séculos, assumindo papéis e formatos distintos durante sua trajetória pela história. Entretanto, no século XXI, o palhaço foi apropriado pela

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 — Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo na FIAM-FAAM e estudante de especialização em Jornalismo Digital no Centro Universitário São Camilo (São Paulo, SP), e-mail: nathan.jornalismo@gmail.com. A pesquisa teve início como trabalho de conclusão de curso e foi aprimorada e atualizada durante a especialização.

indústria cultural como um sujeito sombrio (FREITAS e RIBEIRO, 2020, p. p. 760), comportamento descrito como um caminho fácil rumo ao lucro, sem preocupações em “desvirtuar um arquétipo construído milenarmente”. Para Freitas e Ribeiro, “transformar este sujeito em algo sombrio é uma distorção representativa imagética do seu papel social”. O que acontece, segundo Pena (2015), é que a mídia propõe um elo entre o que acontece no mundo e como o imaginário registra esses acontecimentos, e constrói estereótipos para simplificar e distorcer a compreensão de uma realidade que não é vista. As informações referentes à cobertura midiática digital sobre os palhaços no Brasil foram coletadas através da análise de conteúdo, descrita por Kolbe e Burnett (apud IKEDA e CHANG, 2005, p. 8) como um método observacional, usado para avaliar o conteúdo simbólico das formas de comunicação registradas, fornecendo importantes sinais de pontos fortes e fracos da comunicação. Muito se reflete, no entanto, sobre o paralelo entre as experiências em Análise de Conteúdo e em Análise do Discurso. No ponto de vista de Rocha e Deusdará (2006), o pesquisador é construtor dos sentidos produzidos que se alteram o lugar em que ele se situa e sua postura de interlocutor em uma determinada situação de pesquisa. Aplicando tal método, foi estabelecido um recorte temporal de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021, a partir da palavra-chave “palhaço”, relacionada à aba de notícias do mecanismo de buscas Google. Apenas páginas brasileiras integraram a observação. Inicialmente, o estudo desdobrou-se em uma análise quantitativa da primeira página, com a exibição das dez notícias consideradas como as mais relevantes e um comparativo entre as notícias para entender se a palavra-chave era usada em tom pejorativo, associada a crimes ou se realmente se voltava ao artista. Então, uma nova análise quantitativa se concentrou em todas as notícias publicadas dentro do recorte temporal, utilizando a mesma palavra-chave e sem desvincular dos critérios já predeterminados. Classificou-se cada notícia a uma das três categorias. Foi a partir do perfil de Arrelia, publicado no sétimo volume da revista Realidade, que veio à tona o conceito de se construir uma análise sobre o modo como a mídia enxerga e retrata os palhaços na contemporaneidade. Na época, esse perfil chamou a atenção do público com a manchete “Este homem é um palhaço”, vinculada à imagem de um homem sério. A página seguinte, que continha a manchete “Este palhaço é um homem”, expôs outra foto desse mesmo sujeito, mas caracterizado como seu famoso personagem. Em 2008, uma

abordagem que seguiu a mesma construção narrativa foi feita pela revista TAM Nas Nuvens, sobre Marcos Casuo, do *Cirque du Soleil*. Tendo em mente a análise motivada pela compreensão do possível legado da Realidade, foi realizada uma varredura nas 22 páginas exibidas pelo mecanismo de busca, cada uma com 10 notícias (220 notícias ao todo). Na primeira página de notícias, o termo “palhaço” esteve atribuído como forma de insulto em sete notícias (70% do conteúdo), comportamento ligado à teoria de Osthues (2020). Três dessas notícias (UOL, Lance! e Torcedores) eram sobre o jogador Douglas Luiz, que se referiu ao apresentador Neto (Band), como “palhaço da televisão”. Outras três (Estado de Minas, Poder 360 e Correio Braziliense) envolveram Nicolás Maduro chamando o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro de “palhaço” por associar as vacinas ao HIV. A sétima notícia (UOL) era sobre provocações entre o brasileiro Richarlison e o jogador chileno Arturo Vidal, que escreveu “Quem conhece esse palhaço?”. Das notícias remanescentes, duas (20%) relacionavam o palhaço a uma prática violenta ou criminoso: a primeira sobre um palhaço preso em Jundiá (iG) e a outra sobre um acidente em que um palhaço atingiu a advogada Narcisa Tamborindeguy em um evento (Folha de S. Paulo). Em meio a dez notícias na primeira página, apenas uma (10%) remeteu ao palhaço em si: um artigo de opinião sobre a trajetória do espetáculo circense e sua relação com práticas religiosas, do A12. A distribuição das 220 notícias se deu da seguinte maneira: 59 notícias (26,8%) utilizaram “palhaço” no título de maneira pejorativa, 46 (20,9%) ressaltaram o estereótipo violento e/ou criminoso, e 115 (52,3%) apresentaram o palhaço enquanto artista, profissional relacionado ao circo e a práticas culturais. Das 22 páginas, todas utilizavam a palavra-chave de forma pejorativa pelo menos uma vez. Além disso, só houve duas ocasiões em que não se notou nenhuma manchete relacionando o palhaço a um sujeito criminoso ou assustador. Em síntese, como foi possível perceber ao realizar a análise da primeira página do mecanismo de buscas utilizado neste estudo, o palhaço enquanto artista/profissão teve uma perda de espaço significativa para notícias voltadas a termos pejorativos e práticas violentas ou criminosas, o que sugeriu uma tendência do jornalismo digital a noticiar o extremo (como no caso dos insultos e das violências físicas) em comparação com a palavra “palhaço” em seu estado mais puro, isto é, a famigerada persona proveniente das artes circenses, durante o recorte temporal em questão — janeiro a dezembro de 2021. Com o decorrer das demais páginas, as

estatísticas apresentaram mudanças consideráveis, com as manchetes culturais em uma notável predominância, em comparação com as outras. Ainda assim, nenhuma página apresentou uma distribuição completa de notícias focadas no palhaço em si, sem deixar de lado a palavra atrelada a uma intenção de insulto, ou em uma ligação subsequente entre o próprio palhaço e alguma infração penal. Mesmo considerando toda a amostra de 220 notícias, o conteúdo concentrado no palhaço circense durante este recorte temporal foi de apenas 52,3%. Em virtude do que foi observado, concluiu-se que quase metade (47,7%) da cobertura jornalística digital do ano de 2021 ficou reservada às notícias interligadas com termos pejorativos e estereótipos, que em nada contribuem com o legado deixado pela abordagem da extinta revista Realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação digital; jornalismo; palhaço; cultura; arte.

## REFERÊNCIAS

G KASPER, Kátia Maria. **As experimentações clownescas:** os palhaços e a criação de possibilidades de vida. 2004. 412 p. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade, Política e Cultura) — Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

OSTHUES, Romulo Santana. **Um nariz vermelho feito de mídia.** 2017. 308 p. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) — Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2017.

OSTHUES, Romulo Santana. “Você é um palhaço, mesmo” – A designação de uma palavra e seu funcionamento como insulto. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 1581-1601, 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Alice. **O Elogio da Bobagem:** Palhaços no Brasil e no Mundo. 1 ed. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005. 272 p.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2015. 240 p.

FREITAS, M. A.; RIBEIRO, R.A. Do cômico ao terror: transições imagéticas do palhaço na sociedade de consumo. In: **ANAIS DO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESIGN**, n. 5, São Paulo. Anais. São Paulo: Bluncher, 2020. p. 760-775.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 305-322, 2006.

IKEDA, A. A.; CHANG, S. R. Análise de conteúdo — uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 11. p. 5-13, 2005.

SILVA, T. Revista TAM Nas Nuvens x Revista Realidade — Plágio, inspiração ou coincidência?. **Tarcízio Silva — Pesquisa, Métodos Digitais, Ciência, Tecnologia e Sociedade**, 2008. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/revista-tam-nas-nuvens-02-x-revista-realidade-11-plagio-inspiracao-ou-coincidencia/> Acesso em: 19 set. 2018.

HEMEROTECA. **Realidade (SP) - 1966 a 1976**. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/realidade/213659>. Acesso em: 19 set. 2018.

VIEIRA, C. Neto responde jogador da seleção brasileira que o chamou de 'palhaço da televisão': "Quem é você perto de mim?". **Torcedores**, São Paulo, 06 out. 2021. Mídia Esportiva. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2021/10/neto-responde-jogador-da-selecao-que-o-chamou-de-palhaco>. Acesso em: 03 fev. 2022.

VOLANTE da seleção chama Neto de 'palhaço da TV' após críticas à convocação. **UOL**, São Paulo, 06 out. 2021. Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/10/06/volante-da-selecao-chama-neto-de-palhaco-da-tv-apos-criticas-a-convocacao.htm>. Acesso em: 03 fev. 2022.

VOLANTE da Seleção Brasileira ironiza Neto após críticas do apresentador: 'O palhaço da TV'. **Lance**, Rio de Janeiro, 06 out. 2021. Fora de Campo. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/palhaco-volante-selecao-brasileira-responde-neto-apos-criticas-apresentador.html>. Acesso em: 03 fev. 2022.

NARCISA Tamborindéguy é atingida por palhaço em festa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 dez. 2021. Caderno Celebidades. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebidades/2021/12/narcisa-tamborindéguy-e-atingida-por-palhaco-em-festa-veja-video.shtml>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MADURO chama Bolsonaro de 'imbecil' e 'palhaço' por associar vacina à Aids. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 27 out. 2021. Caderno Política. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/27/interna\\_politica,1317605/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/27/interna_politica,1317605/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids.shtml). Acesso em: 03 fev. 2022.

LIMA, Bernardo. Maduro chama Bolsonaro de "imbecil" por associar vacina e Aids. **Correio Braziliense**, Brasília, 27 out. 2021. Caderno Política. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/10/4958482-maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-por-associar-vacina-e-aids.html>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MADURO chama Bolsonaro de “imbecil” e “palhaço” por associar vacina à Aids. **Poder 360**, Brasília, 27 out. 2021. Caderno Governo. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids>. Acesso em: 04 fev. 2022.

VIDAL rebate provocação de Richarlison: 'Quem conhece esse palhaço?'. **UOL**, São Paulo, 03 set. 2021. Caderno Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2021/09/03/vidal-rebate-postagem-de-richarlison-apos-vitoria-do-brasil-quem-conhece-esse-palhaco.htm>. Acesso em: 04 fev. 2022.

PALHAÇO pedófilo é alvo de busca e apreensão em Jundiaí. **iG**, São Paulo, 09 nov. 2021. Último Segundo. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2021-11-09/palhaco-pedofilo-alvo-busca-e-apreensao-jundiai.html>. Acesso em: 05 fev. 2022.

NETO, João Baptista. O circo, o palhaço, o riso e o espírito. **A12**, Aparecida, 26 mar. 2021. Caderno Igreja. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/o-circo-o-palhaco-o-riso-e-o-espírito>. Acesso em: 05 fev. 2022.